

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)
8 e 13 de setembro de 2021

DERNIER ATOUT / 1942

um filme de Jacques Becker

Realização: Jacques Becker / **Argumento:** Maurice Aubergé, adaptado por: Maurice Aubergé, Louis Chavance, Maurice Griffe, Jacques Becker / **Diálogos:** Pierre Bost / **Fotografia:** Nicolas Hayer / **Música:** Jean Alfaro / **Direção Artística:** Max Douy / **Montagem:** Marguerite Renoir / **Intérpretes:** Raymond Rouleau (Clarence), Mireille Balin (Bella), Catherine Clairet (Pearl), Georges Rollin (Montès), Pierre Renoir (Rudy Score), Noel Roquevert (Gonzalès), Jean Debucourt (o patrão), Gaston Modot (Toni Amanito), Maurice Baquet (Mickey), Edy Debray (o joalheiro), Roger Blin (aspirante), René Stern (Roberto), Christian Argentin (gerente de hotel), etc.

Produção: Essor Cinematographique Français / **Cópia:** 35mm, preto e branco, versão original legendada eletronicamente em português, 105 minutos / **Estreia Mundial:** Paris, em 2 de Setembro de 1942 / **Inédito comercialmente em Portugal.**

A sessão de dia 8 tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo

Com **Dernier Atout** temos o "primeiro" Jacques Becker. Primeiro no sentido de obra integralmente sua e por si assumida. É que antes deste filme outros houve, para lá da frequente colaboração com Jean Renoir. Houve duas médias metragens feitas em 1935 em colaboração com Pierre Prévert (**Le Commissaire Est Bon Enfant** e **Le Gendarme Est Sans Pitié**), a que se junta (segundo Georges Sadoul) um documentário "feito por ocasião de um congresso do partido comunista em Aries" em 1938. Junta-se, principalmente, a que poderia ter sido a primeira longa metragem de Becker em 1939, se vários percalços não tivessem acontecido: **L' Or du Cristobal** Este filme tinha a particularidade de ilustrar uma das paixões de Becker, o filme e o romance de aventuras, para que de certo modo dará uma contribuição com a sua adaptação das aventuras de Arsène Lupin. Aliás, Becker via como escritores "pré-cineastas" Stevenson, Jack London, Conrad e Dumas, entre outros. **L' Or du Cristobal** adaptava um romance de Albert t'Serstevens, narrativa aventureira com piratas por lugares exóticos de inspiração análoga à daqueles autores. A falta de dinheiro interrompeu as filmagens que seriam retomadas, mais tarde, por outra companhia e com outro realizador, Jean Stelli.

Dernier Atout está, em grande parte, marcado pelo mesmo espírito. Mas no seu caso a "evasão" não é apenas lúdica. A opção por uma história aventureira e "inofensiva" tinha a ver com os tempos que se viviam. A França estava derrotada e ocupada e o filme representava o regresso ao trabalho de Jacques Becker, após o cativo de guerra. Para além de ser praticamente inofensivo tinha a vantagem de "agradar às pessoas que se encontravam privadas de filmes americanos" (J. Becker), dando-lhes um filme de gangsters. O cenário é uma "república" imaginária da América Latina, que se assemelha terrivelmente à Riviera.

Dernier Atout não é, geralmente, levado muito a sério nos estudos sobre a obra de Jacques Becker. O seu carácter ligeiro, o cenário de "país de opereta", os seus gangsters tipificados, as suas sedutoras (Mireille Balin), tudo isto reforça o aspecto puramente de gozo que paira sobre o filme. Ora tudo isto está certo (veja-se, por exemplo, a cena entre Clarence-Raymond Rouleau e Bella-Mireille Balin, em que esta deita uma droga na bebida do primeiro e o gesto displicente com que este lança fora a bebida quando a apanha distraída, que aqui é encenada de uma forma quase paródica), mas não deixa de ser um facto também que o filme "anuncia" certos métodos e temas futuros e, principalmente, um certo "tom".

O "tom" é, antes de mais, o seu "francesismo", por mais que procure camuflar-se de "América Latina" (aliás ver-se-á que até a sua digressão exótica pelas Mil e Uma Noites em **Ali Baba et les 40 Voleurs** mais parece uma "marivaudage" parisiense), denunciado pelos comportamentos, apartes dos personagens e intérpretes como Baillin e Pierre Renoir (irmão de Jean). Becker é um dos raros cineastas (talvez o único ao lado de Jacques Demy) que só fez filmes "franceses" (menos pela origem da produção do que pelo espírito). Renoir soube ser "americano" em **The Southerner**, Ophüls também em **Exile e Caught**, por exemplo. René Clair, esse, não teve problemas de maior: foi francês, inglês e americano (**Ten Little Indians**). Becker não. Tratando fosse do que fosse era sempre um filme "francês". Talvez por ter consciência disso ele tenha escolhido sempre os mesmos temas.

Há ainda outra característica, A juventude. Não só Becker escolhe actores mais ou menos novos (a trilogia "parisiense" e, principalmente **Rendez Vous de Juillet** são viveiros da nova geração de actores) como, também neste caso, opta por uma história de jovens. Os detectives do filme são principiantes e assistimos ainda a algumas das suas aulas. A aventura em que se metem é o seu primeiro grande trabalho e o que parecia um simples "fait-divers" acaba por colocá-los diante de um "inimigo público nº1" (um papel irresistível de Pierre Renoir que 10 anos antes fora o comissário Maigret em **La Nuit du Carrefour**).

Finalmente, a recriação de uma atmosfera. Se ela é ainda incipiente nota-se já, na descrição do "bas fonds" (mesmo que seja de paródia) um certo tom que fará de **Touchez Pas au Grisbi** um dos filmes mais singulares dos anos 50. Por outro lado, o filme revela que o realizador está já maduro em questões técnicas, dirigindo com segurança e ritmo a história e conseguido torneá-la inverosímil. A grande prova, o exame de mestre, iria ter lugar no ano seguinte com o magnífico **Goupi-Mains-Rouges**.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico